

Atividades de Língua Portuguesa

Leda M.Camargo C. Lima

Ao trabalharmos com estratégias de leitura, temos o objetivo de subsidiar o aluno para que ele se torne um leitor autônomo.

Sugerimos, como ponto de partida, a sequência de atividades proposta para esse trabalho: a leitura e a análise do texto “O mensageiro da morte”, primeiro capítulo do livro “O escaravelho do diabo” (ALMEIDA, 2004, p. 5-8).

Cada atividade, por sua vez, terá como foco uma ou mais habilidades, a fim de que as estratégias de leitura e de escrita encontrem seu confluente: o reconhecimento de elementos que estruturam uma narrativa.

As atividades a seguir, apresentadas em etapas, mostrarão aos alunos algumas estratégias para a leitura de um texto, a fim de que habilidades linguísticas sejam desenvolvidas ou despertadas.

1ª Etapa: Levantando hipóteses

Leia o título do texto: **“O mensageiro da morte”**

- A frase lembra o quê?
- O que significa “mensageiro”?
- Esse mensageiro é um homem ou uma mulher?
- Que mensagem poderá ser essa?
- Quem será o leitor da mensagem?

2ª Etapa: Leitura do texto

Capítulo I - O MENSAGEIRO DA MORTE

- Hugo, um pacote para você! gritou Alberto, recebendo um pequeno embrulho das mãos do carteiro. Assinou o nome do irmão no papelzinho e foi levar-lhe a encomenda.

Hugo, que acabara de fazer a barba, mirava-se no espelho [...]. O cristal refletia um rosto sardento de dezoito anos, extremamente simpático e sadio, aureolado por cabelos tão vermelhos que o moço era conhecido por "Foguinho".

- Deve ser presente de alguma admiradora, disse ele, alegremente, examinando o endereço escrito à máquina.

O barbante foi desatado, o embrulho desfeito e apareceu uma pequena caixa de forma retangular.

- Oba! Que é isso? Que coisa esquisita! Um bicho... gritou "Foguinho", tirando de dentro um grande besouro negro com uma espécie de chifre na testa. A carapaça do inseto tinha reflexos azulados e seu corpo media cerca de quatro centímetros. Um comprido alfinete entomológico fixava-o a um pedaço de rolha, o que provava ter ele sido retirado de alguma coleção.

Os dois rapazes aproximaram-se da janela aberta a fim de melhor examinarem o estranho besouro.

- Veja se isto é cara que se apresente em público! disse Hugo, um tanto desapontado. Queria saber qual foi o camarada que me pregou essa peça...

- Jogue fora o estuporzinho logo, de uma vez!
aconselhou Alberto. Hugo examinou o inseto ainda por algum tempo e depois disse pensativamente:

- Nada disso. Estou desconfiado de que foi Carlos o autor da brincadeira. Ele gosta muito de pregar peças nos outros. Vou averiguar a coisa e, conforme for, mandarei o escaravelho de volta para ele, dentro da mesma caixa e embrulhado no mesmo papel.

Assim dizendo, "Foguinho" colocou o besouro em cima de uma estante de livros e procurou não pensar mais no caso.

- Como é, vamos ao baile hoje?

- Claro. Vai ser uma curtição.

- Quero ser o primeiro a chegar e o último a sair.

- Então você fica e eu volto. O exame é depois de amanhã e ainda quero repassar uns pontos. Essa tal de anatomopatologia é um caso sério!

- Ai, ai, disse Hugo, irônico. Eu só quero ver o doutorzinho de anel com pedra verde no dedo...

- Ainda faltam dois anos para isso, seu bobo!

- Dois anos! Que chateação! repetiu Alberto, aproximando-se da folhinha dependurada na parede e arrancando a folha que marcava o dia da véspera. [...]
Os dois irmãos conversaram ainda algum tempo e depois cada qual tomou seu rumo.

- Dez horas e Seu Hugo ainda não se levantou, disse a arrumadeira. A gente desde cedo no batente e o mocinho no bem-bom... Isso até é desaforo.

- Deixe o rapaz dormir, falou o jardineiro. Com certeza chegou tarde esta noite. - Não chegou não. O baile foi antes de ontem. Você protege o menino um bocado, hem? tornou a moça passando a enceradeira elétrica no chão da sala. - Quem sabe se está doente?

- Ele que se arrume!...

Pouco depois do meio-dia Alberto chegou da Faculdade de Medicina e foi diretamente para o quarto do irmão a fim de comentar com ele a prova que acabara de fazer.

Estranhando encontrar a porta fechada por dentro, deu nela duas pancadas e chamou:

- Hugo! Hugo! insistiu ele, vagamente inquieto.
- Hugo! Hugo! Abra, sou eu, Alberto.

Ninguém respondeu.

- Ele não se levantou até agora, disse a arrumadeira, aproximando-se.

Aflito, Alberto afastou-se da porta, e, num forte impulso, atirou-se violentamente contra ela. A madeira cedeu e...

Agora é a sua vez...

A linguagem utilizada pelo autor do texto segue regras de escrita para que todos os leitores o entendam de forma predominante. Vamos verificar se isso é verdade?

- Você entendeu o que foi lido?
- Há alguma palavra que você desconhece?
- A linguagem que o escritor escolheu pode ser entendida pela maioria dos leitores do texto?
- Quem pode contar o que entendeu do texto?

3ª Etapa: Localizando informações

- 1- As informações levantadas na primeira parte da atividade coincidiram com a história? Quais se aproximaram da narrativa?
- 2- O que sugere o título do texto?
- 3- Quem são as personagens?
- 4- Onde acontece a história?
- 5- O narrador utiliza o tempo presente ou o passado para contar a história? Como sabemos disso?
- 6- O narrador está em primeira pessoa ou em terceira? Como sabemos disso?
- 7- Quais são as características do besouro.
- 8 - Quais são as características de “Foguinho”.
- 9 - Quem é Alberto?

4ª Etapa: Deduzindo o final (ou o desfecho) do capítulo.

O que aconteceu com “Foguinho”? O que Alberto encontrou? Tem alguma ligação com o besouro? Desvende o mistério, dando um final para esse capítulo. Lembre-se: utilizar a norma-padrão e as marcas que caracterizam uma narrativa serão essenciais para esse trabalho.

5ª Etapa: Reúnam-se em grupos (quatro ou cinco componentes). Façam a leitura, uns para os outros, dos finais produzidos e, a partir desses finais, escolham um que representará o grupo. Escolham um colega do grupo para ler o texto escolhido à turma.

6ª Etapa: Incentivando a leitura do livro “O escaravelho do diabo”. de Lúcia Machado de Almeida.